

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9

ACREDITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 o/º de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se reciba um exemplar

PORTUGAL E BRAZIL

Foi recebida com extremo agrado, principalmente pelo commercio, a noticia da proxima inauguração de carreiras de vapores do Loyd Brasileiro para o nosso paiz.

As associações commerciaes de Lisboa e Porto telegrapharam ao presidente da Republica citada e ao Loyd Brasileiro congratulando-se com a iniciativa tomada pelo governo brasileiro, que significa nitidamente a vontade de se estreitarem de cada vez mais as relações dos dous paizes onde se falla a lingua portugueza.

Já que não tem podido vingar o estabelecimento de vapores portuguezes para a carreira do Brazil, congratulamo-nos com os vapores sob a bandeira do Brazil, tanto mais se Portugal fór o terminus d'essas viagens, de que derivarão grandes vantagens ao nosso commercio e ao da nação irmã.

Preparam-se grandes festas á chegada do primeiro vapor a Lisboa e Porto, promovidas pelos elementos commerciaes das duas primeiras cidades do reino.

Vê-se que, felizmente, no Brazil ha a melhor vontade para o entendimento entre os dous paizes, secundando o patriotico esforço da Sociedade de Geographia de Lisboa, por iniciativa do seu inclito presidente snr. Consiglieri Pedroso. Para essa obra de amizade e commum interesse vae a caminho do Brazil a missão scientifica delegada d'quella prestimosa collectividade.

Importa que o governo aproveite este ensejo de sorte para fechar o contracto de commercio entre Portugal e Brazil, com o entreposto commercial em Lisboa, de onde os productos brasileiros sejam enviados para toda a Europa.

Igualmente compete ao commercio preferir os vapores brasileiros aos das companhias estrangeiras, assim como os passageiros pois, como no Brazil gentilmente dizem dos nossos patricios, em Portugal tambem os brasileiros são considerados irmãos nossos. E verão que podemos aspirar a augmentar poderosamente o nosso commercio de exportação para o Brazil, que ha-de ser sempre o principal mercado para os nossos productos.

Trio de canções infantis

CREANÇAS

Quando Deu gerou a Vida traçou logó a perdição... e a creança foi saída de sua divina mão!

Na face as côres da rosa, estrellas no puro olhar, e na boquita mimosa a flôr... a desabrochar!

Ao Deus bondoso, que fez assim anjo formoso do seu jardim... ao Deus clemente, nosso louvor! canção ardente de vivo amor!

INFANCIA

D'agreste região da Vida, infancia é—risonho val: nelle nos guia a mãe qu'rida, estrella d'amor ideal!

Na bella, formosa estancia, leva-se a vida a sorrir... —aves e flores da Infancia, eis-nos a cantar... florir!

A vida foje... toca a folgar! a vida é hoje, rapido olhar!

Viva alegrial —ave gentil, bem rompe o dia, canta... em Abril

A'S MÃES

Na alma da mãe doce, e crente, brilha puro o sol do amor: sol que dá vida á semente e a transforma assim... em flôr!

O amor que a mãe dá ao filho, recebe-o das mãos de Deus! —é tal a doçura, o brilho, que só pode vir... dos ceus!...

Mãe, luz da vida, amar! amar! é a luz qu'rida do nosso olhar!

A' santa amiga, á terna mãe, o céu bemdiga por tanto bem!

J. Neves.

Uma anedocta do príncipe Alberto da Prussia

O príncipe Alberto da Prussia, foi ultimamente convidado pelo coronel do seu regimento. Quando se aproximava da habitação, n'um alameda de arvores copadas onde era já grande a escuridão, uma criada veiu ter com elle, deu-lhe um beijo e entregou-lhe um pequeno embrulho, dizendo-lhe:

—Toma lá seis «sous» e um chouriço. Não posso sair esta noite, o patrão tem gente de fóra a jantar. E depois de lhe dar um beijo repenicado desapareceu.

Perto da grade da casa, o príncipe viu um soldado da sua companhia que parecia esperar.

—O que fazes tu ahi? —Estou á espera da minha noiva, meu príncipe; —Onde está ella? —E' creada de fóra em casa do nosso coronel, meu príncipe.

—Bem! bem! Aqui tens seis «sons» e um chouriço que a tua noiva me entregou para te dar. Ella não pôde sair esta noite, porque o patrão tem visitas.

O pobre soldado parecia paralisado de medo. O príncipe accrescentou amavelmente:

—Ella tambem me deu dois beijos para ti, mas eu penso que tu não esperas que eu t'os dê. Toma lá cinco marcos como compensação!!

Alguns pensamentos

A cubiça nunca está saciada.

—Que sabe aquelle que nunca passou por uma provação?—*Ecclesiastes.*

—Tem-se geralmente a idade

do coração, da experiencia e da fé.—*G. Sand.*

—O desprezo desanima os homens e destroe-lhes a virtude.—*Confucio.*

—A vingança mais nobre e a mais deliciosa é o perdão.

—O ensinamento que se funda em artificios não educa desmoralisa.—*Caiel.*

—Querendo o odio ferir os outros, fere-se a si mesmo.—*Bastos.*

—O amor proprio é o vicio dos fátuos e dos ignorantes

—Creio muito do intimo que entre dois infelises sem culpa está sempre um anjo bom.—*Camillo.*

—O som das horas para quem não está livre é o som da eternidade.—*Victor Hugo.*

—Em obsequios de pouca monta, quem acceta pratica um acto de tanta urbanidade como quem offerece.—*W. Scott.*

—O orgulho faz avultar todos os outros defeitos, como um enfeite extravagante faz sobressair a fealdade.

—Está no instincto do homem indignar-se contra a oppressão.

Compilação de

Luiz Leitão.

As novas Camaras

Dizem os jornaes ser o seguinte o apuramento final das eleições:

Bragança, 4 para o governo, 1 para o bloco; Villa Real, 7 para o governo; Vianna, 5 para o governo 1 para o bloco; Braga, 6 para o governo, 2 para o bloco; Porto, 4 para o governo, 10 para

FOLHETIM

CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

433

Se o meu amor tirar sorte eu não n-o hei de livrar; servir o rei é nobreza, meu amor, deixa-te andar.

434

A viola quer que eu mórra, as cordas que eu endoideça; tambem uma certa menina quer que eu por ella padeça.

435

Se tu queres e eu quero que nos importa parentes? E' só um anno, até dois; que nós andamos indifferentes.

436

Ai lãri, lãri ló lé, ai lãri ló lé sou tua; não n-o digas a ninguem, nem ás pedrinhas da rua.

437

C'um canivete doirado cortei o pé á assucena; amei-te com tanto gôsto, deixei-te com tanta pena.

438

Justiça de Deus te cáia, do céu te venha um castigo! As portas do céu não abram sem te pôres bem comigo!

439

O meu amor é sargento o meu amor trás divisa; trás coleirinho engomado botões de ouro na camisa.

440

Adeus caminhó da fonte, já de mim não és seguido; já não encontro por lá quem eu trago no sentido.

441

Quero dal-as despedidas, quero dá-las mas não posso; tenho o meu coração preso c'um fio de oiro ao vosso. (1)

442

Toma lá esta laranja cortada com'ó marmelo; dentro della has de achar o bem e o mal que te eu quero

443

Ausente do bem que adoro já não faço gôsto em nada. E' tão profunda a tristeza que só o chora-me agrada.

444

assubi ao pessegueiro toda me enchi de flores; vejo-me tão pequenina, tão perseguida de amores.

445

Todo o homem que se casa com mulher que não trabalha, deve ter arca de brôa, grande palheiro de palha.

446

O' senhora Mariquinhas raminho de bem-querer: se o seu cântaro tem agua venha-me dar de beber!

447

O' Rosa, ó linda Rosa raminho de herva-cidreira,

(1) Quadra final de desaffio

hei de-me casar contigo indas que teu pai não queira.

448

Mal empregada fui eu, ferreiro, na tua mão: era branca, fiz-me preta de andar ao pó do carvão.

449

Abre-se uma sepultura mesmo ao meio duma igreja, bóta-se-lhe um corpo dentro, falta terra, não sobeja.

450

Eu fui á figueira aos figos andei de ramo em ramo; fui ao céu tomar amores que os da terra são ingano.

451

Acipreste não se reza, na mesma fresquidão nasce; amor fino não se muda por mais tormentos que passe.

452

Dos teus olhos fiz tinteiro, do nariz penna aparada, dos dentes letra miuda, da bóca carta fechada.

453

Não ha flor com'ó suspiro, nem cheiro mais excellente; não ha pena que mais mate que t'el-o amor ausente.

454

Tu mandaste-me esperar ao pé do pinheiro manso; esperei-te, não vieste—ólha amor o teu descanso!

455

Esta noite foi meu gôsto, outra noite foi regalo;

hei de me ir advertir até ao cantar do galo.

456

O' ingrata seductora vinga-te agora em chorar; os carinhos eram tantos podias-te aproveitar.

457

Vestem-se os ares de luto as estrellas põem véu; ando mal c'o meu amor e' bom que o saiba o céu.

458

Apaga-me essa candeia que está o azeite caro; defronte de mim estão olhos que alumeiam mais claro.

459

A laranja caiu n'agua apodreceu-lhe ametade; quem ama dois corações ama um com falsidade.

460

Se algum dia te fiz bem, fostes mal agradecida; por bem fazer, mal haver, são n-as pagas desta vida

461

O' olhos azues-claros contrarios ao meu viver, bem sei que levas em gôsto fazedes-me padecer.

462

S, Pedro, senhor S. Pedro que tendes no campanario? —um galo preto romano que canta que é um regalo.

463

Dava-te o meu coração se mo tivéras pedido;

agora já to não dou que o tenho promettido.

464

Tendes parreirinha á porta tendes sombra regalada; tendes fama de bonita, deveis ser bem procurada.

465

Se ouvires dizer que morri, rôga por minh'alma a Deus, que eu tambem rôgo por ti se Deus ouvir rôgos meus.

466

Quando ólho para o céu a Deus peço paciencia, que me dê agua nos olhos p'ra chorá-la tua ausencia.

467

O' acipreste dos valles retiro dos passarinhos; a quem deste-os abraços dá-lhe tambem os beijinhos.

468

O' que janella tão alta o' quem lá ha de assubir! Mas quem lá tem seus amores que ha de fazer senão ir?

469

Se eu cantar tão bem soubesse como sei fazer cantigas, fazia chorá-las pedras quanto mai-las raparigas!

470

Esta noite ha de chover pelas ruas aos pinguinhos; hei de dar ao meu amor mil abraços e beijinhos.

471

Já cortei o meu cabelo, já o atei por detrás

o bloco; *Lamego*, 5 para o governo, 2 para o bloco; *Vizeu*, 2 para o governo, 5 para o bloco; *Aveiro*, 7 para o bloco; *Guarda*, 5 para o governo, 1 para o bloco; *Coimbra*, 5 para o governo, 1 para o bloco; *Arganil*, incerto; *Castello Branco*, incerto; *Leiria*, 5 para o governo, 1 para o bloco; *Santarem*, 5 para o governo, 1 para o bloco; *Lisboa*, 4 para o governo, 10 para os republicanos; *Portalegre*, 4 para o governo, 1 para o bloco; *Setubal*, 1 para o governo, 3 para os republicanos; *Evora*, 4 para o governo, 1 para o bloco; *Beja*, 3 para o governo, 2 para o bloco, 1 para os republicanos; *Faro*, 4 para o governo, 2 para o bloco; *Funchal*, 3 para o governo, 1 para o bloco; *Ponta Delgada*, 2 para o governo, 2 para o bloco; *Angra*, 2 para o governo, 1 para o bloco; *Horta*, 2 para o governo, 1 para o bloco e *Ulamar*, 7 para o governo.

Somma 89 governamentais, 43 do bloco, 14 epublicanos.

SENHORA DA SAUDE D'ESPOZENDE

A subscrição do Brazil — Compra de um pallio — Agradecimento da Commissão.

A grande devoção pela mi lagrosa Senhora da Saude, continua, no Brazil como aqui, a augmentar dia a dia, e a arregar-se mais e mais no coração dos verdadeiros crentes.

Não admira tambem. Ninguem lhe dirige fervorosas supplicas debalde; ninguem recorre á sua valiosissima protecção sem resultado.

Ella enchuga as lagrimas dos que soffrem; Ella miúga as dôres que profundamente nos dilaceram a alma; Ella é o balsamo de cada ferida; o consolo de cada desgraçado e a esperança de todos nós.

Assim, natural é que o nosso amor pela Virgem da Saude alastre e progrida, dominando tudo.

Os nossos patricios residentes na importante cidade do Rio de Janeiro, acabam de

dar nova prova, bem frisante, da sua muita fé pela veneranda imagem.

Em subscrição publica promovida e iniciada pelo snr. Domingos Camello Teixeira, proprietario do conceituadissimo «Café Amor da Patria e Recreio dos Navegantes», sito ao Largo S. Francisco da Prainha, da referida capital, conseguiram elles a quantia de 532\$000 reis fracos que ao cambio rendeu 170\$510 reis fortes; importancia esta remettida em letra por aquelle cavalheiro ao nosso presado amigo e zeloso membro da Commissão das festas á Senhora da Saude, snr. Antonio Fernandes Ribeiro, e que se destina, segundo o desejo dos subscriptores, á compra de um pallio.

E não é esta a primeira vez que a generosidade dos nossos maritimos ausentes no Brazil se manifesta, talvez, á custa de enormes e ignorados sacrificios.

Elles foram já quem mandaram o dinheiro indispensavel para a construcção do riquissimo andar de talha dourada em que a Virgem é annualmente condusida em processão pelas principaes ruas da villa; como a elles se deve tambem a linda bandeira de seda, bordada a ouro, que a mesma imagem possui.

Bem hajam, por isso e que a felicidade os acompanhe.

A commissão nos pede para aqui e em nome d'ella deixarmos testemunhada a sua indelevel gratidão aos nossos estimados conterraneos subscriptores que lá de longe se lembram de auxiliá-la com donativos realmente importantes, como este é, para fim tão santo e tão digno dos mais acendrados encómios, e em especial ao estimadissimo e prestante cidadão snr. Domingos Camello Teixeira que, com tamanho desinteresse como boa vontade e esforço, tem promovido essas subscrições entre os nossos honrados maritimos, evidenciando por esta forma os nobilissimos senti-

mentos da sua alma d'eleição.

E nós o fazemos, gostosamente, apresentando, por nossa vez, a todos sinceros agradecimentos.

Subscrição promovida e aberta na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) pelo snr. Domingos Teixeira, proprietario do «Café Amor da Patria e Recreio dos Navegantes» entre os maritimos espozendenses ali residentes para a compra de um pallio para Nossa Senhora da Saude da Villa de Espozende.

Domingos C. Teixeira	20\$000
Feleciano José Ferreira	20\$000
Sebastião Silva V. B. Netto	20\$000
Delfino C. Almeida Gomes	20\$000
José Luiz dos Santos	20\$000
Ablerto da Silva Pinto	20\$000
Francisco do Nascimento	20\$000
Manoel Vellasco Junior	20\$000
Manoel G. F. da Silva	32\$000
Luiz Gonçalves Zão	35\$000
Manoel de Souza	10\$000
Sebastião Barboza Guerra	10\$000
José André Eiras	10\$000
Eduardo Santos Garcia	10\$000
José Martins Queiroz	10\$000
José Pires	10\$000
Manoel de B. Lima Junior	10\$000
Antonio G. Silva Pinto	10\$000
João V. B. Pereira Morgado	10\$000
Antonio da Costa Vieira	10\$000
Antonio de Barros Lima	10\$000
José da Silva Pinto	10\$000
João Pereira Macemina	10\$000
João Silva Loureiro	10\$000
Rufino de Souza Migueis	10\$000
Delfino Martins Rei	10\$000
Antonio Souza	10\$000
José Maria Souza	10\$000
José B. Lima Parranca	10\$000
Custodio Barros Lima	10\$000
Antonio Silva Pinto	10\$000
Manoel Joaquim Pereira	10\$000
Manoel Lucas	10\$000
Francisco Santos Ramos	10\$000
Manoel Affonso Junior	10\$000
Antonio Pereira Souza	10\$000
José Vellasco	10\$000
Antonio L. de Souza	10\$000
Euzebio da Cruz	10\$000
José Luiz Loureiro	5\$000
João Costa Terra Junior	5\$000
Manoel Santos Lopo	5\$000

Somma... 532\$000

Demissão de capellão

Os estatutos da Misericordia de Fão numeram, entre as obrigações do capellão, a seguinte:

— «Acompanhar ao cemiterio o cadaver do fallecido no hospital». (Capt. n.º 7).

Pois o 1.º capellão d'aquella casa de caridade recusou-se a cumprir aquella disposição do estatuto na segunda feira passada, negando-se terminantemente a acompanhar ao cemiterio o cadaver de Ignacia d'Almeida, fallecida ali ultimamente!

Sabemos que o digno provedor do hospital, snr. Campos Moraes, esgotou todos os meios aconselhados pela prudencia para compellir o mesmo capellão ao seu dever, mas nada conseguiu. Chegou mesmo a pedir-lhe o acompanhamento como favor pessoal, mas nem assim!!

D'onde nasceria esta relutancia do referido capellão pelo cumprimento d'aquella disposição estatutaria, sendo certo que a tem cumprido até agora?

Mais: o digno provedor, para se não ver forçado a tomar uma attitudo energica perante tão extranha conducta, recorreu a um intermediario, que fizesse comprehender ao capellão a gravidade da sua falta.

Tudo em vão. Chamado o 2.º capellão para substituir, no acompanhamento, o 1.º recusou-se tambem, depois de conferenciar com aquelle.

E lá foi para o coval, sem a companhia de nenhum dos tonsurados, a infeliz mulher. Não perderia nada com isso...

A meza da Santa Casa reuniu logo extraordinariamente, votando por unanimidade a demissão dos dois empregados desobedientes.

Eleições repetidas

Dá-se como certo que se vão repetir as eleições de Castello

Branco e Arganil pelas violencias e chapelladas alli commettidas.

A expulsão dos jesuitas

UM DOCUMENTO HISTORICO

Don Joseph, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India: Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indispostos com tantos, tão abominaveis, tão inveterados, tão incorrigiveis vicios para voltarem á observancia d'elle, por notorio rebeldes, traidores adversarios e aggressores, que teem sido e são actualmente contra a miuha real pessoa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem commum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes sejam tidos, havidos e reputados; E os hei desde logo, em effeito d'esta presente lei, por desnaturalizados, proscriptos e exterminados; Mandando que effectivamente sejam expulsos dos meus reinos e dominios para elles mais não poderem entrar. E estabelecendo de pena de morte natural e irremessivel e de confiscacão de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condicão que seja, dê nos meus reinos e dominios entrada aos sobre ditos padres, ou qualquer d'elles ou que com elles, junta ou separadamente, tenha qualquer correspondencia verbal ou por escripto, ainda que hajam sahido da referida sociedade ou que sejam recebidos ou professem em quaesquer outras provincias de fóra dos meus reinos, a menos que as pessoas que os admittirem ou praticarem não tenham para isso especial licença minha. Para acautelar os casos de transgressão insidiosa ou clandestina, haverá devassa aberta confiada a todos os ministros civis ou criminaes sem limitação de tempo nem restricção de testemunhas. Inquerito de testemunhas

c'uma fita azul escura que me deu o meu rapaz.
472
Debaixo da malva-rôxa põe-se a mēsa p'ró jantar; nesta terra não passeia quem a mim me ha de lograr.
473
Dizeis que eu não sei cantar porque tenho a fala grôssa: tenho esta que Deus me deu não vos vou pedi-la vossa. (1)
474
Adeus caminho da fonte, pedras finas de alto preço; outra virá que te lógre já que eu te não merêço.
475
Raparigas cantai todas que ainda aqui não ha tristeza; ainda aqui não ha quem tenha sua liberdade presa.
476
Já me estórvam que te eu fale, mais não me pôdem fazer; estorvar-me que te eu ame, só Deus tem esse poder.
477
O' flôres do meu jardim seccai vós, que o mando eu; e' bom que não tenha flores quem o seu amor perdeu.
478
A alegria dos meus olhos, o' meu Deus, quem ma levou? dantes era tão alegre, agora tão triste soul

(1) Quadra evidentemente de despique.

479
O sete-estrello caiu numa fôlha de giêsta: cada vês te quero mais— olha que cegueira estal
480
A folhinha do salgueiro de amarello, incarnou; estavas p'ra mim tão firme— o' amor, quem te virou?
481
Rua direita é lima, a calçada é limão, a travessa falsidade, o adro manjaricão.
482
A' tua porta estou morto trata de me ir enterrar; na tua mão estava a vida se tu ma quiséras dar.
483
Isto agora é que vai bem já cá me vai agradando; estava tão empenhadinha, já me vou desempenhando.
484
adeus, meu amor, adeus, até quarta ou quinta feira; não pôsso estar sem te vêr uma semana inteira.
485
Por Antonio é que eu môrro, por Francisco endoideço, por José darei a vida, só por ti penas padeço.
486
As bôtas que me queres dar entrêga-as ao sapateiro: que ellas são muito mal feitas não valem o teu dinheiro.

487
Não ha cantador na rôda não ha quem queira cantar; vou fazer a minha entrada: meus senhores, vou começar. (1)
488
Puz-me a chorar saúdades ao pé da agua corrente; a agua me respondeu: o amor não dura sempre.
489
Trago tres letrinhas de ouro gravadas neste meu peito: a primeira diz, amor, o mal que te tenho feito.
490
Lindos olhos tem a cóbra quando olha de repente; mais vale morrer dum tiro que do amor estar ausente.
491
O' que linda trôca de olhos que fizeram dois amantes; trocaram dois olhos pretos por dois azues tão galantes!
492
Sentei-me á beira do rio para as aguas vêr correr; vi correr as dos meus olhos para mais penas eu ter.
493
Dei um nó de amante firme no laço do teu pescôço; julguei que ganhei, perdi as maçans desse teu rôsto.
494
A cóbra, na relva verde, fôge que desapparece;

(1) Quadra inicial de despique.

quem dá confiança a homens grande castigo merêce.
495
Inda que eu viva mais annos do que fôlhas tem o vime, não me *hades* achar mudado, antes cada vês mais firme.
496
Aqui me tens a teu lado o' minha pomba sem fél; no tempo em que tu me amavas sempre me fôste fiel.
497
Nas parêdes do meu quarto teu lindo rôsto gravei; olhos pôstos no retrato, dando ais, acabarei.
498
O coração de Maria e' de vidro e vai na mão; se te quiséres vingar delle deixa-o cair no chão.
499
Dormindo sonhei contigo, meu lindo ceu estrellado: acordei, achei-me só— que sonho tão desgraçado!
500
Quem me dêra ser colête, ao menos, atacador; que eu andaria enleado ao peito do meu amor.
501
Se eu morrer no meu juizo, no meu sentido perfeito, hei de pedir que me intêrrem no jardim desse teu peito.
502
Eu já te não quero bem nem mais para ti olhar,

porque me fôram dizer que estavas p'ra me deixar.
503
O' morêna, abre-me a porta, que estou cos pés na geáda; se tu não me abrel-a porta não és morêna, nem nada.
504
Cotação não andes triste dois dias que *hades* viver; anda alegre se pudéres que a terra te ha de comer.
504
Esta noite choveu oiro, diamantes orvalho; ahi vem o sol com seus raios enxugar quem se molhou.
505
Malva verde que se enleia que se enleia pelo trigo; quem me dêra ser enleio que me enleára contigo!
506
O' minha bella menina, ó bella, se ella quisér: hei de ir pedi-la a seu pai para ser minha mulher.
507
Se eu tivésse, não pedia coisa nenhuma a pinguem; mas como não tenho, pêço uma filha a quem as tem.
508
Tenho feito juramento na folhinha da nabiga; de não dar a minha mão a nenhum padre de missa,

de seis em seis mezes pelo menos, acerca da fiel execução d'esta lei e informação ao juiz de inconfi-dencia. A nenhum dos magistrados se poderão dar por correntes as suas residencias enquanto não tiverem certidão de haver cumprido este preceito. Para todos os tribunaes e corporações do estado, a fim de que o façam cumprir e guardar como n'elle se contem sem duvida ou embargo algum, não obstante quaesquer leis, regimen-tos ou alvarás, disposições ou es-tylos contrarios que todos hei por derogados, como se d'ellas ficasse individual e expressa menção para este effeito, sómente ficando aliás sempre em vigor. Para que seja publicada na chancellaria e d'ella se remetam copias a to los os tribunaes, cabeças de comarca e villas do reino. Paço, 3 de setem-bro de 1759.—REI—Conde de Oeiras.

Este decreto ainda está em vigor.

Inquerito

O governo ordenou aos gover-nadores civis um inquerito ás as-sociações religiosas que existem nos seus respectivos districtos, com o fim de averignar se ha algumas que não estejam absoluta-mente nas condições que a lei exige e de immediatamente proceder contra ellas.

Tambem mandou o governo inquirir se n'aquellas associações eu estabelecimentos que d'ellas dependam estão padres estrangeiros que exerçam o ensino ou façam propaganda, para se tomarem providencias immediatas e pôr co-bro a todos os abusos.

Milhraes e vinhedos

Estão excellentes os milhraes aqui pela beira mar, os ultimos calores tem-no benefi-ciado muito. O temporão já está a amadurecer, e algum se já ha colhido, prevendo uma abundante colheita.

Os vinhedos, esses estão bastante atrasados para a completa maturação.

Festa importante

No proximo domingo rea-lisa-se na freguezia de Fão a festa mais sympathica da lo-calidade: è a festa de Maria.

Será precedida de confe-rencias religiosas e canticos, que começam hoje ás 4 e meia horas da tarde.

Sabemos que parte dessas musicas são criação do nosso bom amigo João de Freitas, e é de crer que, como sempre, as interprete bem o rev.º padre Adelino, de Curvos.

Adhesões

Do «Jornal de Anadia»:

Adheriu ao partido regenera-dor o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, grande influen-to nos concelhos de Espozende e Vianna.

Medidas do governo

O conselho de ministros ap-provou dois diplomas, um revoga-ndo a portaria de 21 de março de 1853 que subordinava os tri-bunaes civis aos ecclesiasticos, nos casos de attentados contra a reli-gião e abusos praticados no exer-cicio do mister ecclesiastico, e ou-

tro isentando de pagamento de multa os individuos que não tenham participado os nascimentos para o effeito do registo civil no prazo de 30 dias.

Consiglieri Pedroso

Depois d'um curto periodo de soffimento falleceu sabbado em Cintra, pelas onze horas da noite, o illustre professor do Curso Superior de Letras e presidente da direcção da Sociedade de Geogra-phia, sr. dr. Zophimo Consiglieri Pedroso.

O morto illustre que pelo idio-ma russo manifestava a maior sympathia, foi além de um homem de alto valor mental, um verdadei-ro amigo da sua patria, como ain-da bem recentemente o demons-trou pela sua iniciativa do accor-do Luso-Brazileiro e como presi-dente do 1.º Congresso Nacional de Lisboa e da commissão execu-tiva do centenario de Alexandre Herculano.

Consiglieri Pedroso era sobe-ranamente conhecido no estrangeiro, onde a sua erudição era aprecia-dissima, fazendo parte dos corpos gerentes da Associação dos jorna-listas e Escriutores Portuguezes.

Acerca das Pilulas Pink opinião de um doente

Não é, certamente, leito-res, a nossa opinião acerca das Pilulas Pink que desejaes conhecer, mas antes a dos doentes que têm feito uso d'estas pilulas. A opinião das pessoas que as têm tomado terá sem duvida alguma mais peso para vós do que a nos-sa e contribuirá muito mel-hor para a vossa convicção do que tudo quanto nós poderiamos dizer-vos a esse res-peito.

Dêmos, pois, a palavra a uma das nossas doentes, re-centemente curada, e ofça-mos o que pensa das Pilulas Pink a sr.ª D. Alda de A-guiar, residente em Lisboa, rua de S. Bento, n.º 309, 4.º andar:



Sr.ª D. Alda d'Aguiar

«Estou extremamente satisfeita, diz esta sr.ª n'uma carta que nos escreve, com o tratamento das Pilulas Pink. Havia muitissimo tempo que soffria de anemia e de um grande nervosismo. Desilludi da de tantos remedios que tinha tomado sem o minimo resultado, cheguei a conside-rar a minha doença incuravel. Entretanto, quiz fazer ainda uma experiencia com as Pi-lulas Pink, que já me haviam aconselhado e cujas curas tantas vezes lêra nos jornaes. Essa experiencia deu me mui-to bons resultados e por is-

so continuei com o tratamen-to, no que fiz muito bem, por-que dentro em pouco sentia-me mais forte. O appetite que tinha perdido de todo voltou, e todos os demais symptomas da minha doença: dôres de cabeça, nervosismo, insonia, desapareceram. Tomei ape-nas algumas caixas das suas pilulas, e hoje sinto-me de per-feita saude».

Notem os leitores que os attestados de cura que publi-camos são sempre novos, e a-presentam sempre, na sua in-tegra, os nomes e as mora-das das pessoas curadas. Não receiamos que qualquer pes-soa se informe junto d'esses doentes do que com elles se passou; pelo contrario, é esse o nosso desejo.

As Pilulas Fink são sobe-ranas contra a anemia, a clo-rose, a fraqueza geral, ao do-enças de estomago, a debili-dade e fraqueza nervosa.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 43100 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Ro-drigues da Costa & C.ª 104, Largo de S. Domingos, 103.

AGRADECIMENTO

Manoel da Costa Campos, da freguezia de Fão, conce-lho d'Espozende, vem por este meio agradecer penhora-dissimo ao ex.º sr. Avelino da Costa Faria, pharmacea-utico da mesma freguezia, a delicadeza com que tratou sua mulher d'um gravissimo an-traz que ultimamente teve, julgando-se irremediavel o seu melindroso estado; faltaria ao mais sagrado dever se o não fizesse, pois, ao seu proficuo trabalho, constante dedicação e grande intelligencia, deve sem duvida o achar-se hoje completamente restabelecida. Pede, pois, ao mesmo ex.º sr. desculpa se com esta sua expressão melindra a excessi-va modestia de sua ex.ª, e que lhe permitta esta simples mas sincera prova de afeição e estima; e não tendo outra fór-ma de levar ao conhecimen-to de todos, patenteia por este meio o seu jamais esque-cido preito de verdadeira gra-tidão ao ex.º e distinctissimo pharmaceutico.

Fão, 7 de Agosto de 1910.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope Pe-toral James por ser o unico legal-mente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente reconhecido a sua effi-cacia em innumeradas experiencias nos ho-pitales, e por garantir a sua su-perioridade mais de 300 attestados dos primei-os medicos, tendo merecido medallias d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

ADVOGADO
EDUARDO MOTTA
RUA CASTRO MONTEIRO

CASAS NA PRAIA D'APULIA
Aluga-se uma junto á casa do fio e outra junto á casa dos banhos quentes. E tambem já ha banhos quentes. EIRAS.

Comarca de Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

N

O dia deoito de Setem-bro proximo, ás 12 horas da manhã, e á porta do Tri-bunal Judicial

d'esta comarca, serão pos-tos em praça e entre-gues a quem mais cobrir o preço de sua avaliação, os seguintes predios, pe-nhorados ao executado Manoel Augusto Ribeiro da Silva, viuvo, pedrei-ro, da freguezia de For-jães, auzente no Brazil, por força da execução que o Ministerio Publico lhe move:

—Uma leira de ter-

ra lavradia com agua de rega e lima no sitio dos Moros, freguezia de For-jães, d'esta comarca, fo-reira á Confraria do Se-nhor, da dita freguezia, á qual se paga annualmente 17,14 de milho grosso, a-valiada, livre de tal en-cargo, em 32\$500 reis;

—Uma leira de mat-to, no monte e sitio do Vau, na dita freguezia, a-valiada na quantia de 18\$000 reis.

Ficam citados para a praça credores desco-nhecidos.

Espozende, 25 de a-gosto de 1910.

O escrivão,
José da Luz Braga.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio.

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUESA

Administração e officinas

115—Rua Luiz de Camões (a Santo Amaro)—115

Séde da Secção de Agricultura

47 e 49, Rua D. Carlos I—Rua Vasco da Gama, 1 a 13,

Grandes officinas de construcções mechanicas e civis. Fundição de aço, ferro, bronze e outros metaes. Motores a vapor, hydraulicos, gaz pobre e petroleo, installações electricas, caldeiraria de cobre o ferro. Affaias agricolas. Fabrico e importação de material o mais aperfeiçoado e adequado a Agricultura Portugueza. Installações com-pletas para fabrico d'azeite, etc.

Mudou o seu Deposito Central

DA
RUA DA BOA VISTA, 45 E 47

PARA A
Rua de D. Carlos I, e Rua Vasco da Gama 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13

HOTEL

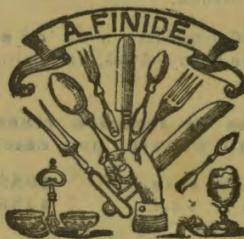


Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acety-lene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quar-tos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para pic-nics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus es-timaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vi-nhos verdes, finos, bebidas estrangeiras cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' esta um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entreccho constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripeias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina, — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade derro re triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisolado afficto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equívoco e ao mesmo tempo de um escrupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera no mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furtar a todos as vistas, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo d'averia ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços da sua antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terribes torturas para a **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repercutem as luctas e desharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vé agora reparados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

E' pois a **Filha do Divorcio** — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampa francezas de pagina.

Cadernetas semanaes de 16 paginas, 20 réis.

Tomos mensaes de 80 pagidas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria para quadro.

2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vez da commissão

Em 2 assignaturas — Uma collecção de album com vistas de Portugal (100 paginas).

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 assignaturas — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço doze pessoas, (19 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kaledario, medindo, 55 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA — BELEM & SUCC.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continênt de Portugal Ilhas, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empreza.



CONTRA A TOSSE

Xarope Peltoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituente, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de app-tite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e a mãas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidad, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, cujo effeito pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica e Privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade na convalescência de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se, com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que não tendo trabalho em excesso, receiam com tudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheites com quaesquer bolachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Conde do Restello & C.ª — Pharmacia Franço, F.ª. Belem, Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

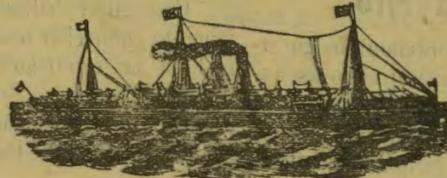
SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRISTAES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos e agente em Espozende — BERNARDO GONÇALVES ENNES.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE em 24 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " " Rio da Prata 52\$500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 19 de setembro

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAY em 3 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 17 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " " Rio da Prata 52\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

AGENCIA FUNERARIA

Manoel Fernandes de Carvalho

Rua Veiga Beirão (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

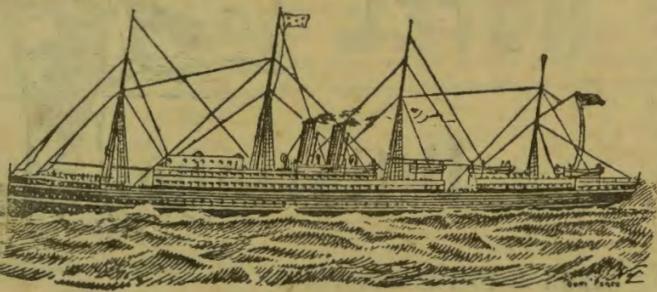
Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova Agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORONSA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 13 de setembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORCONA a 2 helices, de 11:536 toneladas, em 27 de setembro para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes serom de mala é de reis

49\$500 e para o Rio da Prata rs.. 44\$500

Para escotha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO